Divirta-se

CINEMA

André Valli e Denise Bandeira: O Vampiro de Copacabana, no Olido.

Drama

O Marinheiro que Caiu em Desgraça com o Mar (The Sailor who fell from grace with the sea) - A história de amor entre Anne (Sarah Miles) e Jim (Kris Kristofferson), um capitão da marinha. Anne tem um filho adolescente - Jonathan (Jonathan Kann) que tem paixão pelo mar e pertence a um clube de meninos que também tem amor ao mar. Direção de Lewis John Carlino. Produção 1976. Censura: 18 anos. LIBERTY (av. Paulista, 2064 - Center 3) e AROUCHE A (Lg. Arouche, 426) - Horário somente às 18h, 20h5 e 22h10.

Inocência Ultrajada (Born Innocent) - Menina de 14 anos é presa por vadiagem, seus pais não a querem mais, ela é levada a viver num reformatório onde conviverá com marginais. Direção de Donaldo Wrye. Produção 1977. Censura: 18 anos. Com Linda Blair, Joanna Miles, Kin Hunter. BRISTOL (av. Paulista, 2064 - Center 3), OURO (Largo do Paissandu, 138). Horário normal.

Pasqualino Sete Belezas (Pasqualino Sete Belezze) - Na época da Segunda Guerra Mundial, Pasqualino tenta sobreviver de todas as maneiras possíveis - sendo preciso ser fascista, ele será. É preciso lutar contra Mussolini - ele lutará. Com Giancarlo Giannini, Fernando Rey, Elena Fiore. Direção de Lina Wertmuller, produção 1976. Censura: 18 anos. BELAS ARTES - sala Portinari (Consolação esq. Paulista). Horário 13h, 15h20, 17h50, 20h e 22h20. BELAS ARTES - Centro 2 (R. Aurora, 720). Desde 13h.

Casa de Bonecas (A Dolls House) - Jane Fonda interpretando Nora, da peça escrita por Henrik Ibsen, a primeira mulher a romper com o casamento, numa época em que o gesto era considerado de um atrevimento inadmissível. Direção de Joseph Losey. Com Trevor Howard, Delphine Seyrig . Produção 1973. Censura: 14 anos. BELAS ARTES. Sala Villa Lobos - (Consolação, esq. Paulista). Horário: 14h15, 16h10, 18h05, 20 e 22h.

Uma Família em Conflito (The McCullochs) — A história da família McCulloch, liderada por J. J. McCulloch (Forrest Tucker), homem que se fez sozinho, conseguindo transformar sua companhia de transportes em uma grande empresa. Direção de Max Baer, produção, 1976. Com Janice Heiden, Don Garddy. Censura: 18 anos. POP'S (av. Pacaembu esq. com Emissários). Horário: 20 e 22h.

Carrie, a Estranha (Carrie) - Uma menina (Sissi Spacek), dominada por sua mãe, uma fanática religiosa que se recusa a informá-la dos princípios mais rudimentares sobre o sexo. Direção de Brian de Palma, produção 1976. Com Piper Laurie, Amy Irving, Willian Kat. Censura: 18 anos. GAZETINHA (Av. Paulista, 900). Horário, 11h, 12h50, 15h40, 16h30, 18h20 e BARÃO (r. Barão de Itapetininga, 255). Desde meio-dia.

A Menina do Fim da Rua (The Little Girl Who Lives Down the Lane) - Sobre uma adolescente estranha e solitária (Jodie Foster, de Taxi Driver) que mora num casarão com o pai - um poeta. Com Alexis Smith. Direção de Nicolas Gessner, produção, 1976. Censura: 18 anos. ASTOR (av. Paulista, 2.073 - Conjunto Nacional). METRÓPOLE (r. São Luís Galeria Metrópole). Horário normal.

A Casa das Tentações - Conflitos entre irmãos quando o mais novo descobre estar sendo utilizado pelo mais velho da abertura de uma boate onde havia sido a casa dos pais. Direção de Rubem Biáfora, produção, 1976. Com Marilena Ansaldi, Aurea Campos, Flávio Phorto, Elizabeth Gasper, Francisco Curcia. Censura 18 anos. Desde meio-dia MARACHÁ (r. Augusta, 778), Horário normal.

Os Amores da Pantera - Reconstituição do Crime de Búzios, quando Ângela Diniz foi morta. Direção de Jece Valadão. Produção 1977. Com Vera Gimenez, Reinaldo Gonzaga e Roberto Pirilo. Censura: 18 anos. PAISSANDU - sala Império (largo da Paissandu, 60). Horário normal.

Emanuelle Tropical — Um casal moderno (Monique Lafond e Sergio de Oliveira) querendo conversar suas liberdades. Direção de J. Marreco. Produção 77. Com Selma Egrei, Tania Alves, Marcos Wainberg, Censura: 18 anos. MARROCOS E MARROCOS-Pulmann (r. Conselheiro Crispiniano, 352) PAISSANDU- sala Independência (largo do Paissandu, 60) REGINA (av. São João, 1.140) GAZETA (AV. Paulista, 900) CENTRAL 1 e 2 (av. Ipiranga, 786) COPAN (av. Ipiranga, 200) PALMELA (r. Pamplona, 1.418) CNETER (Shopping Center Iguatemi) VENEZA (r. Augusta, 2.822) VITRINE (R. Agusta, 2 530) SPLENDID (Av. Faria Lima, 1.541). CALCENTER (Av. Faria Lima, 1.575).

Comédia

Linda Lovalace para Presidente (Linda Lovalace for president) - A campanha de Linda para presidente dos Estados Unidos. Direção de Cláudio Guzman, produção 1976. Censura: 18 anos. MARABÁ (av. Ipiranga, 757) IGUATEMI (Shopping Center Iguatemi) DEL REY (av. Santo Amaro, 526). Horário normal.

O Crime do Zé Bigorna - Ferreiro, torna-se regente da banda de música, depois de ter feito um favor ao coronel casando com sua amante. De Anselmo Duarte, baseado numa história de Lauro César Muniz. Música de Edu Lobo. Com Lima Duarte, Jofre Soares, Lady Francisco e outros. BELAS ARTES - Sala Mário de Andrade (rua da Consolação, 2.423). Horário: 14h15, 16h10, 18h05, 20 e 22h.

Será que ela Aguenta? - Noivo com problemas na noite de núpcias: sua noiva, educada nos mais severos princípios morais, recusa-se a se tornar sua mulher. Direção de Roberto Moura, produção 1977. Com Wilza Carla, Ubiratan Gonçalves, Zélia Martins, Sônia Vieira. Censura: 18 anos. GAZETÃO (av. Paulista, 900). Horário normal.

O Vampiro de Copacabana — Aventuras de um paquerador, casado com mulher que só vive para o filho, até que esta, cansada, resolve trair o marido. Com André Valli e Ângela Valério. Direção de Xavier de Oliveira, produção 1976. Com Rossana Ghessa, Fernando Reski e Katia D'Angelo. Censura:18 anos. OLIDO(av. São João,7.473). LUMIERE(r. Joaquim Floriano,339).Horário normal.

Deu a Louca nas Mulheres — Um único homem trabalhando numa fábrica especializada em roupas íntimas femininas. Com Mauro Gonçalves, Hugo Bidet, Julcilêa Telles, Meiry Vieira. Produção, 1977. Censura: 18 anos. ART-PALÁCIO-sala S. Paulo (av. São João, 419). Horário normal.

Aventura

Frankenstein de Andy Warhol (Carne Per Frankenstein) — Nesta versão cinematográfica — o monstro Frankenstein é criado por transplantes. Direção de Paul Morrisy, produção, 1973. Com Joe Dallesandro, Dalila Lazzaro, Udo Kier e Arno Juerging. Censura: 18 anos. Em 3ª Dimensão. REPÚBLICA (praça da República, 365) PAULISTANO (av. Brigadeiro Luís Antonio, 2.344).

Domingo Negro (Black Sunday)— A perseguição de um agente israelense caçador de terroristas a um grupo da organização Setembro Negro, que planeja atentado nos Estados Unidos. Direção de John Frankenheimer, produção 1976. Censura: 18 anos. Com Roberto Shaw, Marthe Keller, Bekin Fehmiu. METRO 1 (av. São João, 791). Horário: 14h, 16h40, 19h20 e 22h. IBIRAPUERA 1 (Shopping Center Ibirapuera — Al. Moaci, esq. Jurupis). Desde 14h.

Vivendo Perigosamente — (Il Faut Vivre Dangereusement) — Detetive particular envolvido num complô. Baseado no romance de Raymond Marlotles "Snicides du Printemps". Direção de Claude Makovski, produção 1976. Com Annie Girardot, Claude Brasseur e Sidne Rome. Censura: 18 anos. Cinema 1 (r. Augusta, 2075). Horário 18h, 20h e 22h.

A Revolta dos Cães (Dogs) — As primeiras vítimas de uma série de ataques feitos por cães são o xerife Goodman e Martin Koppelman (Eric Server e Sterling Swanson). Mas os cães continuam a matar pessoas especialmente na Universidade, numa cidade dos Estados Unidos. Produção 1976. Censura: 18 anos. Ipiranga (Av. Ipiranga, 786) Horário: 12h20, 14h15, 16h10, 18h05, 20 e 22h.

Reprise

Próxima Parada, Bairro Boêmio (Next Stop Greenwich Village) - Direção de Paul Mazursky. Produção, 1976. Com Lenny Baker e Ellen Gremme. Censura: 18 anos. AROUCHE - Studio B (Largo do Arouche, 426). Somente às 18h10, 20h e 22hs.

Vôo 502 em Perigo (Skyacked) - Direção de John Guillermin, produção 1975. Com Charlton Heston, James Brolim e Ivette Mimieux. Censura: 18 anos. COMODORO (Av. São João, 1462). Horário: 14h40, 16h30, 18h20, 20h10 e 22hs.

Relações Humanas (Rogopag) - Direção de Pier Paolo Pasolini, Roberto Rosselini. Ugo Gregoret e Jean Luc Godard. Produção 1972. Com Orson Welles, Ugo Tognazzi. Censura: 18 anos. BIJOU - Sala Sérgio Cardoso (Praça Roosevelt, 172). Horário normal.

Ensina-me a Viver (Harold and Maud) - Direção de Hal Ashby. Produção 1972. Com Ruth Gordon e Bud Cort. Censura: 18 anos. BIARRITZ (av. Brigadeiro Luiz Antônio, 2.344). Horário normal.

Os Guarda-Chuvas do Amor (Les Parapluies de Cherbourg - Direção de Jacques Demy, produção 1964. Com Catherine Deneuve e Nino Castelnuovo. Censura: 18 anos. CORAL (r. Sete de Abril, 381). Horário normal.

A Noite do Espantalho - Direção de Sérgio Ricardo, produção 1975. Com Rejane Medeiros e Alceu Valença. Censura: 18 anos. GEMINI 2 (av. Paulista, 807). Horário: 14h40, 16h30, 18h20, 20h10 e 22h.

Um manifesto ecológico, Sherlock, Freud. E festivais.

Dersu Uzala, a mais elogiada realização do diretor japonês Akira Kurosawa nos últimos anos, é a estréia mais importante. Mas este impressionante manifesto ecológico, realizado na Rússia com todos os recursos de uma grande produção, só será lançado quinta-feira, mesmo dia de **As Visões de Sherlock Holmes**, que parece ser seu mais próximo concorrente em termos de qualidade. Os espectadores menos pacientes poderão gastar seu tempo cinematográfico um pouco antes, desde hoje, com **O Vampiro de Copacabana**, comédia de Xavier de Oliveira que os críticos cariocas viram e elogiaram no ano passado, embora o grande público não tenha percebido; ou com o **Frankenstein de Andy Warhol**, comedia que fará rir a um público muito especial.

Na programação alternativa, a semana foi reservada para festivais. O mais importante, **O Novo Cinema Tchecoslovaco**, será realizado a partir de amanhã no MASP. Segundo informações, trata-se de uma safra de filmes otimistas, narrados numa linguagem muito diferente da de outros filmes famosos realizados até há alguns anos no país de Milos Forman e Dubcek.

Provavelmente uma imposição destinada a compensar a tristeza pelo sangrento final da Primavera de Praga. A programação: amanhã, **O Horóscopo de Joaquim**, de Oldrich Lipsky (que estará presente); terça, **Velhas Histórias Checas**, de Jiri Trnka; quarta, **Por Todo o Tempo**, de Ludovit Filan; quinta, **O Verdadeiro Caminho Dourado**, de Jiri Menzel; sexta, **Os Amantes do Primeiro Ano**, de Jaroslav Balik; sábado, uma seleção de filmes de animação, em que os checos são grandes mestres. O outro festival está desde sexta-feira no Museu da Imagem e do Som, a **I Semana do Cinema Dinamarquês**. A programação continua a partir de terça-feira, com **A Terra É Plana**, realizado no Rio por Henrik Stangerup; quarta é dia de **Um Policial**, de Anders Refn; quinta, **Lara Ole**, de Nils Sigurd Malmros; sexta, **Estrelas e Corredores**, de Jorgen Leth; sábado, **Per**, de Hans Kristensen.

A Menina do Fim da Rua (desde quinta, no Metrópole e Astor) — Jodie Foster, a menina de Alice Não Mora Mais Aqui e a prostituta juvenil de Táxi Driver, insistindo na linha de depravada inocência. Nessa história, escrita por Laird Koenig (um sucesso nas livrarias, brasileiras inclusive), ela é uma solitária adolescente que diz viver em companhia do pai, um poeta, num estranho casarão. Acaba se envolvendo com um violador e sua mãe. O diretor Nicolas Gessner já fez filmes na França e na Itália, sem conseguir boa fama em nenhum desses países. No elenco, além de Jodie, o novo e bom ator Martin Sheen (o "James Dean" de Badlands), e a sexagenária Alexis Smith.

Deu a Louca nas Mulheres (hoje, no Art-Palácio/São Paulo) — Um tímido vendedor de tratores é despedido do emprego por suas idéias muito particulares sobre a decoração dessas máquinas. Passa então a trabalhar numa fábrica de roupas femininas, onde todas as funcionárias ficam misteriosamente atraídas por ele. Nada de novo, provavelmente. Apenas mais uma pornochanchada, certamente muito mais chanchada do que pornô. O diretor é Roberto Machado. No elenco, Mauro Gonçalves, Julcitléa Telles, Martha Anderson, Meiry Vieira, Sônia de Paula e Hugo Bidet.

Dersu Uzala: a estréia mais importante.

Alan Arkin e Nicol Williamson: Freud e Sherlock, na quinta.

O Horóscopo de Joaquim inaugura o Festival Checo

Emmanuele Tropical (hoje, em 18 cinemas de um circuito liderado pelo Marrocos) — Já que o filme francês parece definitivamente fora do alcance imediato do espectador nacional, nada como faturar sobre um título famoso. Nessa versão tropical (e involuntariamente tropicalista), Emmanuelle entedia-se com o marido arquiteto, consola uma amiga abandonada pela amante, aceita a corte de um industrial rico e termina dominada por um maduro publicitário e atraída por um jovem ator. Evidentemente, tanta liberdade há de acabar mal para quem a exerce. E pior ainda para quem se dispuser a testemunhá-la. O filme é dirigido e fotografado por J. Marreco. As interpretações são de Monique Lafond, Selma Egrei, Tânia Alves, Luís Parreiras, Marcos Wainberg e Benedito Corsi.

O Vampiro de Copacabana (hoje, no Olido e Lumiere) — Terceiro longa-metragem de Xavier de Oliveira, o diretor de Marcelo Zona Sul e André Cara e Coragem. Segundo o próprio diretor, o vampiro de agora seria o mesmo personagem dos filmes anteriores, adulto, perdido e insatisfeito. No carnaval, ele decide viver sua vida ao contrário: passa de vampirizado, sugando e exaurido, a vampiro. Essa comédia, que pretende retirar sua graça dos fantasmas e sonhos da classe média, é interpretada por André Valli e Ângela Valério nos papéis principais. Outros personagens, mais episódicos, são feitos por Rossana Ghessa, Miriam Pires, Wilza Carla, Otávio Augusto, Rodolfo Arena, Denise Bandeira e Kátia D'Ângelo, as irmãs de Marília e Marina. Lançado no Rio ano passado, **O Vampiro** foi tão elogiado quanto os sensíveis trabalhos anteriores do diretor, mas não conseguiu o mesmo bom resultado nas bilheterias. A fotografia colorida é de Ruy Santos e a trilha sonora inclui canções de vários autores, como Sérgio Sampaio e Flávio Augusto. Além de dirigir, Oliveira assina o argumento, roteiro e diálogos.

Frankenstein de Andy Warhol (hoje, no República e Paulistano) — Ao que tudo indica, uma revisão bem humorada, crítica, sofisticada e completamente superflua das peripécias do rentável fabricante de monstros. O diretor é Paul Morrisey, que antes já assinara também o Drácula, igualmente concebido pelo descorado Warhol, um dos "artistas-plurais" dessa década confusa. Os mais atualizados com os ídolos, tendências e fricotes, que compõem o chamado lixo cultural indispensável a qualquer boa conversação fútil, terão pelo menos alguns instantes de prazer garantido. A menos, é claro, que a Censura tenha chegado antes. Alguma coisa pelo menos deve ter sobrado, além dos corpos saudáveis e generosamente expostos de Dalila Di Lazzaro e Joe Dallesandro. Udo Kier, o anêmico e delicado Conde Drácula do outro filme, também está no elenco.

Sexo em Desespero (hoje no Windsor e Rio) — Problemas da carência afetiva, infidelidade, exaustão conjugal e até chantagem. Os envolvidos, naturalmente, pertencem à alta sociedade italiana, já que esse tipo de drama com gente que não tem figurinista exclusivo nunca dá lucro aos produtores. O filme, realizado em 69 e só agora chegando ao Brasil, poderia ter permanecido inédito. O tempo só aumentou sua insignificância, além de ter jogado no esquecimento sua estrela, a soprano Anna Moffo que, casando-se com um produtor, trocou a ópera por dramalhões eróticos. O diretor, medíocre, é Michele Lupo.

Visões de Sherlock Holmes (a partir de quinta, no Metro 2 e Gemini 1) — Esta aventura não foi escrita por Conan Doyle mas, muitas décadas depois, por Nicholas Meyer, responsável também por sua adaptação ao cinema. A história começa em 1939 e é contada em flash-back a partir de 1891, revelando o que teria acontecido a Holmes durante três anos em que ele esteve desaparecido. As visões a que se refere o título brasileiro acontecem quando Holmes, entregue aos cuidados do vienense doutor Freud, tenta livrar-se de sua dependência à cocaína. O título em inglês, The Seven-per-Cent Solution, é mais explícito: trata-se da solução de água destilada e cocaína que o respeitável detetive injetava em sua veia.

O filme é dirigido e produzido por Herbert Ross (Os Sonhos de Um Sedutor, O Fim de Sheila) e deixou os críticos divididos. A maioria não gostou, mas as exçeções foram extremamente convincentes. De qualquer forma, não se pode duvidar da competência do fotógrafo, o excelente Oswald Morris, ou do músico John Addison. E o elenco não deve ser menos do que brilhante: Alan Arkin é Freud, Robert Duvall é Watson, Nicol Williamson é o Sherlock e Laurence Olivier faz Moriarty, seu arquiinimigo. Além deles, Vanessa Redgrave, Joel Grey, Samantha Eggar e até a internacional Regine, a dos luxuosos infernninhos, vive sua experiência como atriz.

Frankenstein, hoje.

Uma Família em Conflito (a partir de quinta, no Pop's e Autocine) — Comédia familiar com brigas leais e aventuras, cuja única novidade é seu diretor Max Baer ser filho do antigo campeão mundial dos pesos pesados. No elenco, veteranos quase esquecidos: Forrest Tucker, Julie Adams, William Demarest, Vito Scoti e o próprio diretor.

Dersu Uzala (a partir de quinta, no Cinema 1)- Certamente um dos principais lançamentos do ano e um título certo para as torturantes listas de melhores. Entre outros prêmios e superlativos elogios, este filme que o diretor japonês Akira Kurosawa realizou na Rúsia em 1974, recebeu o Oscar como a melhor produção estrangeira exibida em 75 nos Estados Unidos. E converteu-se num programa tão obrigatório que os grupos contestatários e paraecológicos já utilizam até como bandeira dos seus movimentos. Usos e abusos à parte, sua qualidade parece indiscutível. A história foi adaptada de dois livros escritos pelo explorador russo Vladimir Arseniev, "Dersu Uzala", de 1907, e "Pelo Oussouri", de 1921. Dersu é o velho caçador, absolutamente integrado na natureza, que o filme confronta com Arseniev, o representante da civilização — um intelectual sensível e cultivado, incumbido de cartografar a expansão da Rússia czarista.

Antes de iniciar os trabalhos de **Dersu Uzala**, Kurosawa passou sucessivamente por três graves crises. Duas no campo profissional, o abandono do projeto de Tora, Tora, Tora, para estúdios americanos, e o grande fracasso comercial de Dodeskaden em seu país. Estes acontecimentos levaram o diretor a uma frustrada tentativa de suicídio, em dezembro de 71 e ao conseqüente afastamento do Japão. Surgiu então a oportunidade de realizar **Dersu Uzala** na URSS. Com seu fotógrafo Takao Satto, Kurosawa passou cerca de 10 meses escolhendo as locações durante o dia, enquanto à noite trabalhava no roteiro, juntando as duas narrativas de Arseniev. O filme, para o qual Kurosawa queria Toshiro Mifune, acabou sendo interpretado por um elenco russo, com destaque para Maxime Mounzouk, de 62 anos, como Dersu, e Youli Solomine como o explorador Arseniev.

Edmar Pereira

A severa sensualidade do virtuosismo

A recém-iniciada revisão do concretismo brasileiro teve o cansado mérito de remexer o baú das velhas discussões sobre forma e conteudo, arte nacional e internacional. O que permitiu o ressurgimento de alguns fantasmas profissionais das polêmicas estereotipadas. Mas, por outro lado, chamou a atenção para alguns dos autores expressivos daquele momento. **Hermelindo Fiaminghi** (galeria A Ponte, rua Haddock Lobo, nº 1005) é um deles. Figura humana modesta, a sua presença tem ocorrido, principalmente, em mostrar coletivas, como o Panorama da Pintura Brasileira e Bienais. Nessas ocasiões, o seu trabalho destacou-se devido ao extremo rigor de sua realização e a clareza de suas proposições. A geometria e a elaboração da cor em espaços controlados, encontrou nesse artista um de seus verdadeiros cultores.

Fiaminghi: inesperada sensação de beleza.

Fiaminghi tem formação de gráfico. A familiaridade com reticulas, seleção de cores, fotolitos, impressão, etc., forneceu ao pintor uma base para o exercício consciente de algumas metas atuais, como a procura de geometria, cor-luz, vibração ótica e movimento de linhas e formas. Ao contrário do realizado por alguns colegas concretistas, a pintura de Fiaminghi não se limitou a fria e simples geometria de manuais. Hoje ele apresenta idéias de 1955/56, executadas em 1977, com a técnica da têmpera. A maleabilidade do material, a sua natural doçura, permitiu ao artista a sensualidade seca do virtuosismo.

Fiaminghi planeja a sua pintura em padrões geométricos severamente estabelecidos, seleciona o cromatismo com critérios gráficos (pretos e cinzas) ou com objetivos de vibração (cores primárias e secundárias diretamente combinadas). Essa concepção de caráter intelectual não impede que o autor obtenha uma curiosa e inesperada sensação de beleza. É possível, aliás, dizer que essa percepção estética é conseqüência do acerto do tratamento geométrico e se dá exatamente devido à concepção intelectual. Hermelindo Fiaminghi é um artista, parece-nos, de produção pequena. O labor fundado na união de conhecimentos gráficos, geometrias e intuição cromática é, muitas vezes, exaustivo. Mas capaz, entretanto, de possibilitar uma mostra como essa, onde cada pintura é criação individual e tem a sua história particular.

Jacob Klintowitz

Uma pantera que prefere o grande público

Vera Gimenez: "O importante é o público".

Tranqüila, com o belo rosto quase sem pintura, pausadamente, Vera Gimenez está falando de seu último filme — Os Amores da Pantera — lançado esta semana em São Paulo. Com roteiro de José Louzeiro, inspirado no assassinato de Ângela Diniz em Búzios, o filme conta a história de Tamara "a pantera", seu envolvimento no tráfico de drogas e sua morte, necessária aos interesses do esquema de traficantes.

"Tamara não é Ângela Diniz — fala Vera. Não tentei imitar Ângela no filme, mesmo porque se fosse essa a intenção, teria de ter pesquisado seu comportamento durante um bom tempo. Criei Tamara baseando-me no comportamento de várias pessoas, e o resultado foi o de uma mulher frustrada, amoral, cujo único interesse é o dinheiro".

Mas, mesmo considerando esse seu melhor trabalho — "aliás, sempre apaixonada por meu último filme" — Vera prefere dar mais ênfase ao que ela considera o mais importante do filme:" o enfoque da loucura, da desagregação da moral, resultado do envolvimento dos personagens com tóxico."

Uma opinião endossada por Jece Valadão, seu marido e o diretor do filme: "Logo depois do crime de Búzios, ocorreu a idéia de fazer um filme. Pedi então a José Louzeiro um roteiro, que ele escreveu com toda liberdade. Só que, ao contrário do que parecia no início, a pesquisa revelou que o crime de Búzios não havia sido passional e que o principal problema era o envolvimento dos participantes com o tráfico de drogas. Foi isso que pretendemos: um filme que fosse um grito de alerta contra o consumo indiscriminado de tóxico; e suas conseqüências, que mostram uma sociedade deteriorada, onde a depravação chega a um ponto em que o respeito humano deixa de existir. Por isso, em Os Amores da Pantera, Ângela não é morta por Doca Street, o assassino é o representante do esquema dessa sociedade.

Nesse ponto, as opiniões de Jece Valadão e Vera Gimenez, se contradizem. Enquanto ela afirma que seu personagem não é baseado em Ângela — "se fosse, teria até tingido meu cabelo" — Jece diz que "todos os personagens do filme são as pessoas que viveram o fato real, com as características da personalidade de cada um deles". Uma colocação mais objetiva já que, no filme, os personagens são facilmente identificáveis com pessoas do grupo social que Ângela Diniz freqüentava.

Calma, falando devagar, Vera diz que esse trabalho foi um marco em sua carreira por ser "o primeiro em que encabecei o elenco e em que trabalhei com Jece apenas como diretor — nos outros filmes ele também era ator". E mais uma vez se contradiz: "mesmo que Tamara não seja um personagem com as características de Angela, é um personagem baseado nela".

Logo depois ela e Jece Valadão entram em acordo ao dizer que fizeram um filme sérioque acrítica não entende. O que pouco os preocupa porque "a crítica é muito burra; são muito poucas as críticas inteligentes" (Vera Gimenez") e "o importante é o público, não a crítica, e isso nós temos conseguido. É preciso escolher entre agradar à crítica, ou não se alienar do público, e nós escolhemos o segundo caminho" (Jece Valadão).

O mais importante para eles é o que está feito: um filme que Jece acha "premonitório ao mostrar o assassinato de uma moça numa festinha de embalo — está aí o caso de Cláudia Rodrigues". E que Vera acha ter atingido seus objetivos", pela reação do público que sai do cinema calado, chocado, pensando no que viu".

RÁDIO

Asturias, de Albeniz, com o harpista Zabaleta, às 24h pela Eldorado.

12h
POPULAR

Cultura (O.M. 1200 quilohertz e F.M. 88,9 MHz) — Retrato de um Artista — Hoje **Eldorado OM** (700 quilohertz) — Concerto do Meio-Dia. Hoje 1)Programa dedicado a Claude Debussy. - Três Naturnos, com a Sinfônica de Boston, regida por Pierre Monteaux; As Colinas de Anacapri, com Guiomar Novaes ao piano, e La Mer, com Pierre Boulez e New Philarmonia Orchestra.

13h
CLÁSSICA

Cultura (O.M. 1200 quilohertz e F.M. 88.9 MHz). Concerto. Hoje: 1) Cantos Gregorianos, com Escolania e Shola de la Abadia de Santa Cruz Del Valle de los Caidos.

16h

Cultura (O.M. 1200 quilohertz e F.M. 88.9 MHz.) Musica popular Brasileira.

17h
POPULAR

Cultura OM (1.200 quilohertz e FM 88.9 MHz). Música Popular Brasileira Especial. Hoje: Alcione

CLÁSSICA

Eldorado FM (92.9 MHz) — Concerto Vespertino. Hoje 1) César Franck: Prelúdio, Coral e Fuga, com Malcuzinsky ao piano e a Orquestra de Câmara Inglesa, regida por Raymond Leppard e com os mesmos intérpretes a Suite em Sol, de Bach (19'30"). 2) Beethoven: Seis variações opus 34, com Cláudio Arrau ao piano, (15'00"). 3)Nilson Lombardi: Ponteios, com Mastrogiovanni ao piano. (10'40").

20h
CLÁSSICA

Eldorado FM (92.9 MHz) — Concerto Noturno. Hoje: 1) Saint-Saens: Sinfonia nº 3, para órgão, com a Sinfônica de Chicago, regida por Daniel Barenboim (34'10"). 2) Beethoven: Sonata opus 110, com Mauricio Pollini ao piano. 3 (17'30"). 3) Mussorgsky: Entreato do 4º ato de Kovanshina, com a Filarmônica Nacional, regida por Leopold Stokowsky (4'30").

21h

Eldorado OM — (700 quilohertz) — Música de Concerto. Hoje: 1) Mozart: Sonata nº 8, para piano com Glenn Gould. 2) Haydn: Sinfonia nº 72, com a Filarmônica da Hungria, regida por Antal Dorati. 3) Carlos Chaves: Sinfonia India, com a Filarmônica de Nova York, regida por Bernstein.

Eldorado FM (92.9 MHz) — Música Orquestral — Hoje: Entre outros, Francis Lai interpretando - Vivre pour Vivre, Once Upon a Summertime, Mantovani - The Impossible Dream e Edelweiss. Otto Cesana - Lua e Gelosia.

23h

Cultura (O. M. 1200 quilohertz) — e (FM. 88.9 MHz) último Concerto - Hoje: 1) Tellemann: Concerto em Mi Maior para flauta, oboé, violino e cordas, com I Solisti di Zagreb. 2) Corelli: Concerto nº 10, em Do Maior, com I Musici. 3) Blow: Ode para a morte de Henry Purcell. Com Rene Jacobs e James Bowman (contratenores), Ricardo Kanji e Marion Verbruggen (flautas) e Gustav Leonhardt (cravo).

24h

Eldorado OM (700 quilohertz). Concerto dentro da noite. 1) Albeniz: Asturias, da suite Espanhola, com Nicanor Zabaletta à harpa. 2) Chopin: Concerto para piano nº 1, em Mi Menor, opus 11, com Guiomar Novaes e a Sinfônica Bamberg, regida por Leonel Perlea.

Adelson e suas musas esvoaçantes

Mulheres de cabelos esvoaçantes e roupas muito leves são o tema central das obras do pintor, desenhista e gravador Adelson de Oliveira, que inaugura exposição às 21h na Portal (Augusta,1961). Nascido na Paraíba, em 1932, o artista vive no Recife desde 1951. Ele vai mostrar na Portal 35 aquarelas, com preços entre CrS 5 e CrS 8 mil. Sua exposição poderá ser vista até 6 de outubro, de segunda a sexta entre 10 e 22h. Esta é a primeira mostra individual de Adelson em São Paulo.